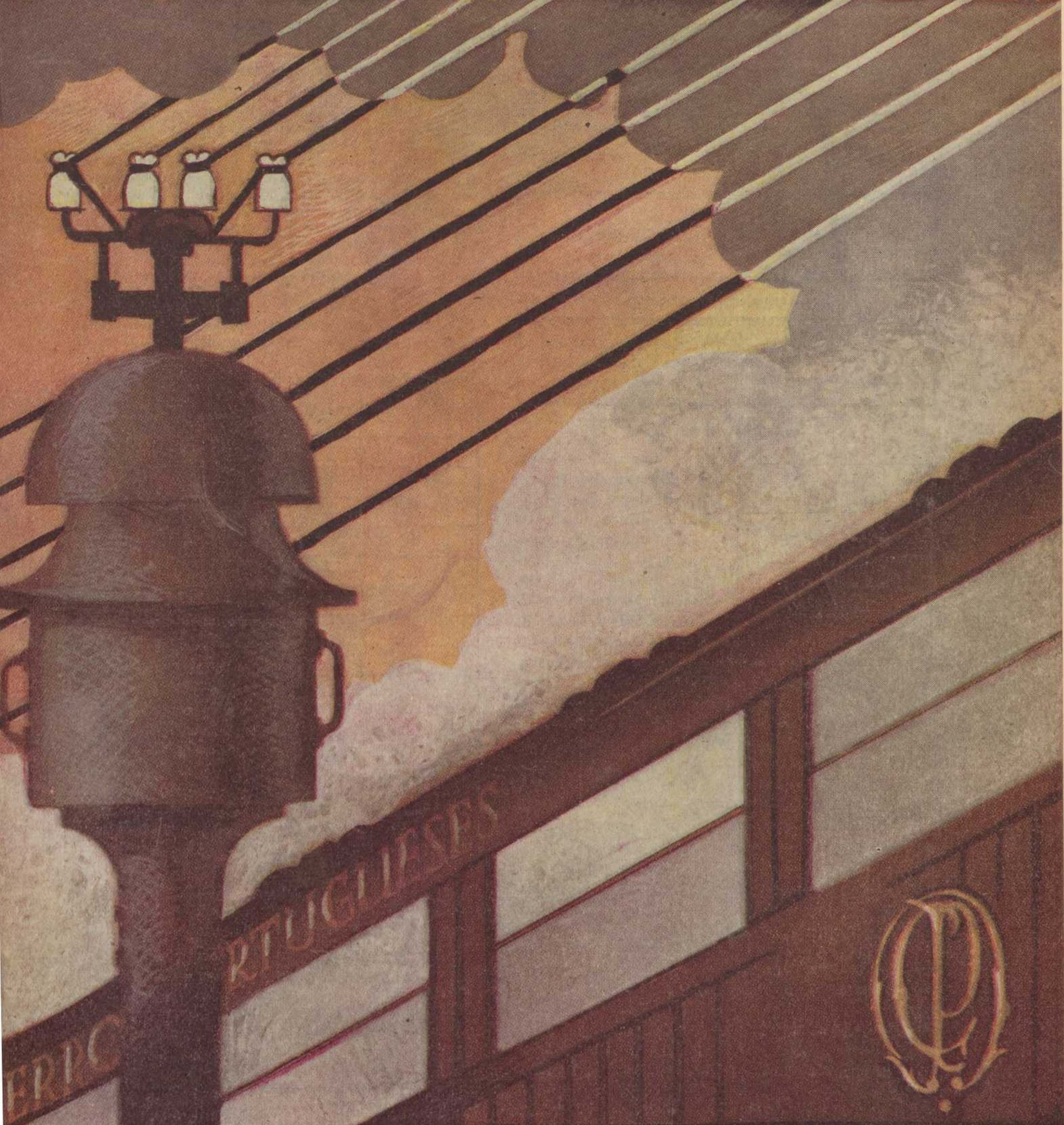


BOLETIM DA C.P.P.



ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

3.º ANO — N.º 24

JUNHO DE 1931

BOLETIM DA C. P.

PUBLICAÇÃO MENSAL

DA DIRECÇÃO GERAL DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
DESTINADA EXCLUSIVAMENTE AO SEU PESSOAL

Problemas recreativos

CORRESPONDÊNCIA

Nem sempre é possível publicar as produções enviadas com a urgência desejada pelos colaboradores desta secção. Há muitas produções atrasadas que não devemos deixar atrazar mais e por isso as mais modernas, salvo casos absolutamente justificados, só entrarão na devida altura.

QUADRO DE HONRA

Britabrantés, Jaa, Mata-Tudo, Tudo-Morre, Zépozinho, Yézid.

QUADRO DE MÉRITO

Roldão (18), Meffistófeles (18), Costasilva (18), Mago (18), Joluso (18), Zé Sepol (18), Labina (18), Belzebu (17), Novata (15), Acosta (15), Barreira (11).

Soluções do n.º 23

1	15	14	4
5	10	11	8
12	7	6	9
16	2	3	13

1 — Caria, 2 — Serpa, 3 — Petardo, 4 — Safado, 5 — Chalupa, 6 — Saturno, 7 — Encoquinado, 8 — Mirabolano, 9 — Anátifo, 10 — Bella, 11 — Serpins, Sacavem, Coimbra, Setúbal, Martingança, Algueirão, Sintra, Braço de Prata, Porto, 12 — Cabeção-Cação ou Sarnada-

Sarda, 13 — Évora, Era, 14 — Ergó, Ogre ou aparapa, 15 — Cadela, abalo, dano, elo, lo, a, 16 — Carda-Cardão, 17 — Alfarelos, 18 — Saragoçano, 19 — Uma das soluções é a indicada no quadro acima.

Charadas em frase

(Retribuindo o «Anátifo» a «Mago»)

1 — *Emfim!* Mesmo atingido por um estilhaço do seu trabalho, tomo a tentativa como gracejo.-1-2.

Zépozinho

2 — *Vi* que a flor do «Liz» era uma linda «flor».-1-2.

F. Aier

3 — Na fileira, ninguém se supõe com aspecto alegre.-2-1.

Belzebu

Duplas

4 — Ha em determinada «estação» um «viveiro de peixes»-3.

Gil Vaz

5 — Parto, para evitar uma comoção — 3.

Joluso

6 — Problema de palavras cruzadas

(Dedicado a «Britabrantés»)

Horizontais: 2-Parte da roda, 5-Lugar onde se passam scenas notaveis, 9-Conjunção, 10-Ter tonturas de cabeça, 12-Filha de Inacho, 13-Duas letras de tecla, 14-Filho de Egeu sem vogais, 15-Indispensável ao bom caçador, 16-planeta, 17-Conjunção, 18-Leôa decapitada, 19-Católico, 20-Nota, 21-Apelido, 23-Terminação de muitas palavras latinas, 24-Apelido, 26-Parente, 28-Agua em germânico, 29-Separo pela corrente eléctrica, 32-Fatias delgadíssimas, 34-Astros, 36-Terra de Robinson, 38-Tísica, 39-Do verbo ir, 42-Verbo activo para as creanças, 44-Para barlavento, 45-Nota, 46-Duas estações de Lisboa, 48-Casal, 49-Fileira, 51-Antiga máquina de guerra, 53-Plantas labiadas, 54-Pesquisador, 58-Dupla affirmativa 59-Assassinado por Carlota Corday, 61-Comêço e fim do quino, 62-Vicente, 63-Ligou.

1		2	3	4		5	6		7	8		9
10	11					12			13			14
15									16			
17		18						19				20
21	22		23			24						25
26		27			28			29		30		31
32				33		34	35					
				36	37				38			
39	40		41		42			43		44		
45			46	47			48				49	50
51		52								53		
54						55	56	57				
58						59				60		61
Bruchado		62								63		

Verticais: 1-Submissão dos animais ao homem, 2-Habilidade, 3-De manhã... apareceu o Sol, 4-Cercaduras, 5-Parente, 6-Na peonia, 7-Meio de comunicação, 8-Prenome, 9-Ampla, 11-No verbo ir, 19-Nota, 22-Aneis muito delgados, 24-Opera de Gounod, 25-Fazia cócegas, 27-Vazio, 29-No verbo ir, 30-Duas vezes filha, 31-Alfôrge, 33-Nota, 35-Ali, 37-Apelido, 40-Em apodrecer, 41-Servidor, 43-Interjeição, 47-Em todos os têtos, 48-Corte, 50-A criança inflamou .. as virilhas, 52-Em Ivone, 55-Senhor, 56-Medida grega de comprimento, 57-O Sol, para os egípcios, 60-No final da péta, 61-Os extremos da capital do Equador.

NOTA — Nas diagonais deve lêr-se um conceito muito conhecido, aplicado a D. Nuno Alvares Pereira num poema português.

(Continúa na outra página interior da capa)

BOLETIM DA C.P.

ÓRGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA

PUBLICADO PELA DIRECÇÃO GERAL

SUMÁRIO: Dos bairros para o pessoal da C. P. — Carta que o Governador D. João de Castr escreveu de Diu à cidade de Goa. — Carta da Câmara de Goa, em resposta da do Governador. — Descrição do polvo. — Consultas. — As estações ferroviárias italianas sob o ponto de vista artístico. — Quadricielos para o pessoal de Via e Obras. — Locomotiva de altíssima pressão dos Caminhos de Ferro P. L. M. — Curiosidades estatísticas — Receitas uteis. — Agentes que completam neste mês 40 anos de serviço — Acto digno de elogio. — Concessão de prémios de Instrução Profissional. — Promoções. — Nomeações. — Reformas. — Mudanças de categoria. — Falecimentos.

Dos bairros para o pessoal da C. P.

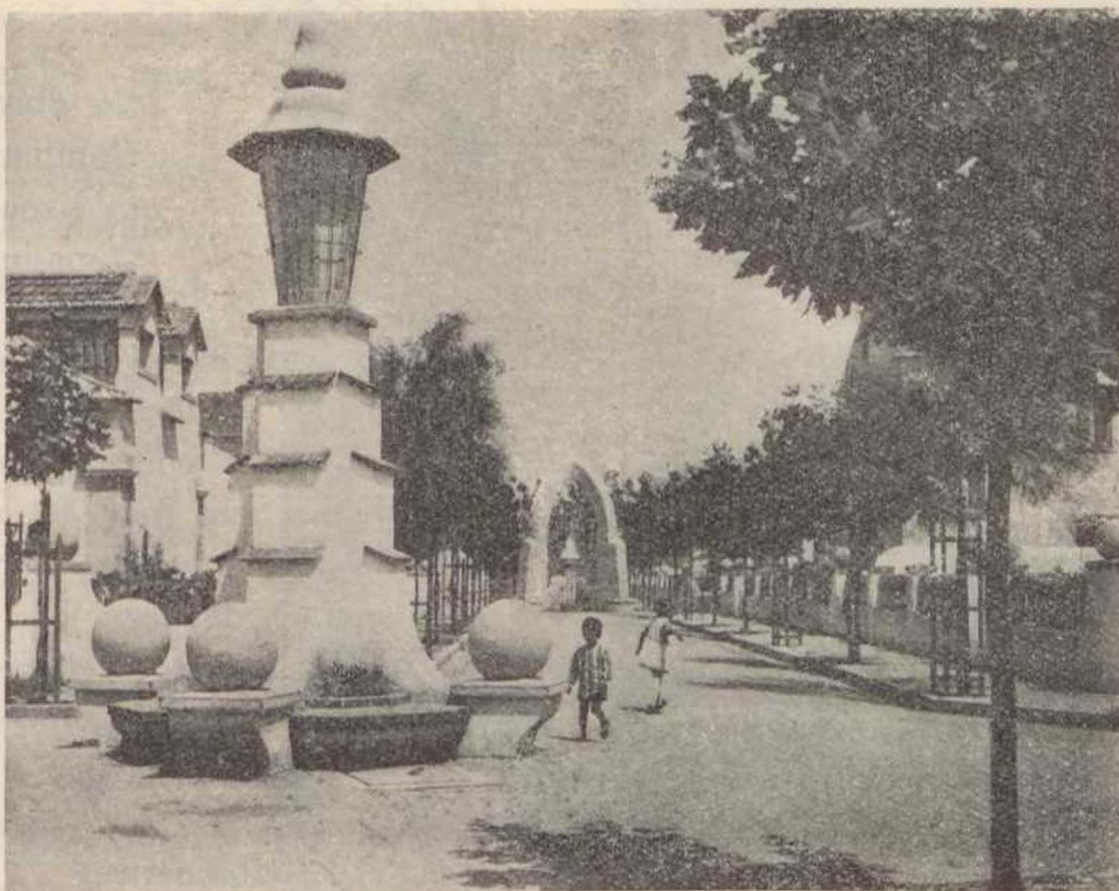
Pelo Sr. Eng.º Jaime Martins, Sub-Chefe de Serviço da Divisão de Via e Obras

O problema de alojar convenientemente o seu pessoal tem merecido sempre da parte da Companhia a mais desvelada atenção; a prová-lo, estão as numerosas casas que, para êsse fim, têm sido edificadas ao longo de toda a rede e em especial os modelares bairros para pessoal que nêstes últimos anos têm sido construídos.

O primeiro dêstes bairros foi o de Entroncamento, conhecido pelo nome de *Vila Verde*, construindo-se mais tarde um

novo bairro ali, outro em Vila Nova de Gaia e ainda outro em Campolide.

Há muitos anos atrás a solução teria consistido na construção de grandes prédios maciços, de numerosos andares, tão vastos quanto fôsse necessário para agrupar, em maior ou menor promiscuidade, vinte, trinta e quarenta famílias; hoje, porém, as razões de higiene e de moral estão primeiro do que as de ordem económica (o que não quer dizer que estas



Bairro de Camões. — Rua Direita

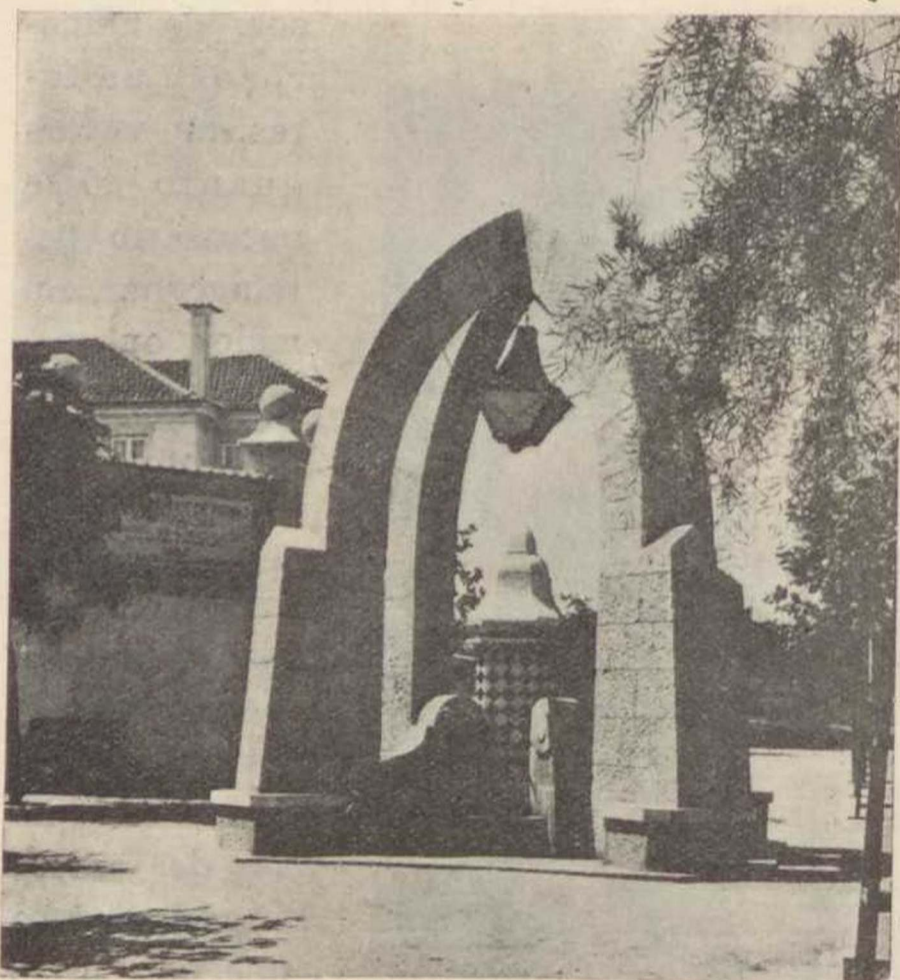


Bairro de Camões. — Uma habitação

não sejam muito para atender), e com êste critério foram projectados os diversos bairros, à maneira das modernas cidades-jardins, guardadas as devidas proporções, bem entendido.

Cada indivíduo ou família possui a sua casa — e cada casa tem o seu jardim, que a separa da rua e das outras casas.

Compare o leitor esta solução com a primeira, a do casarão; pense num jardim onde as flores vivem ao sol e à vontade e num mó-lho de flores metido à fôrça numa jarra estreita



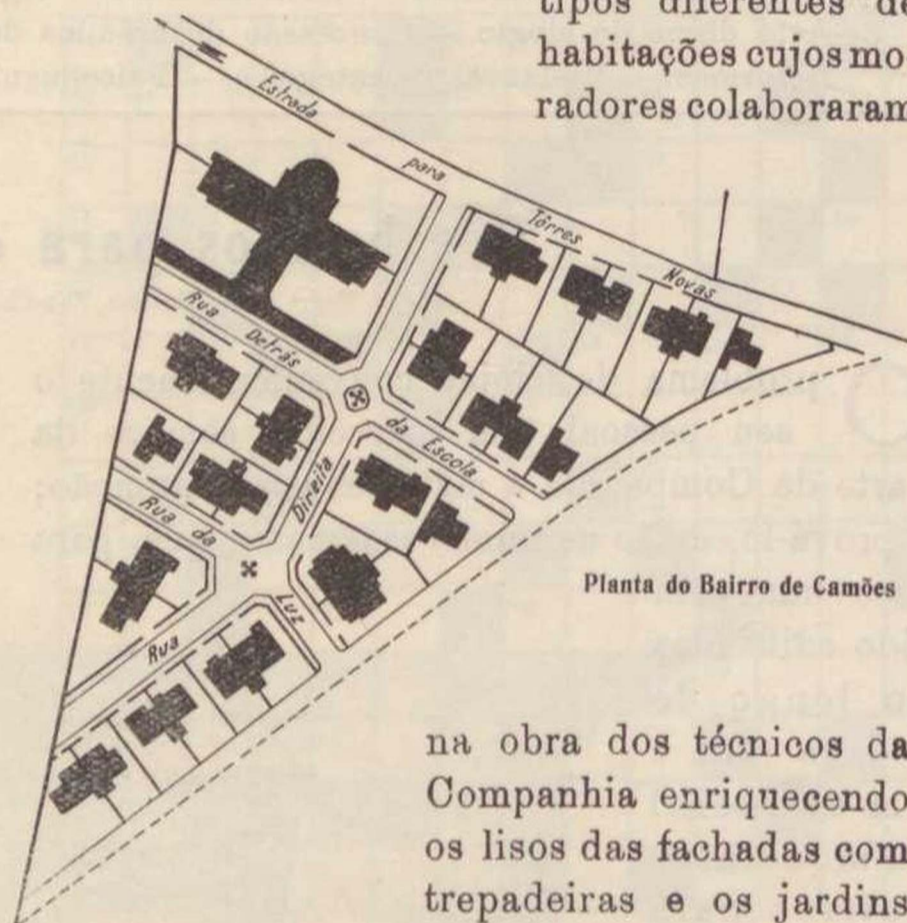
Bairro de Camões. — Fonte

— e formará, sem longas considerações, um juízo das razões de higiene e de moral apontadas.

As casas que constituem êstes bairros são, em geral, de aspecto simples mas agradável, sem os ornamentos ou artificios das construções de cidade, casam-se bem com o local que lhes foi destinado.

Os beirados, a côr, os indispensáveis alpendres de protecção das entradas, e os gradeamentos de madeira dos muros divisórios dão-lhes a nota aprazível e calma. O

pitresco consiste apenas no agrupamento de tipos diferentes de habitações cujos moradores colaboraram



Planta do Bairro de Camões

na obra dos técnicos da Companhia enriquecendo os lisos das fachadas com trepadeiras e os jardins com o traçado dos can-

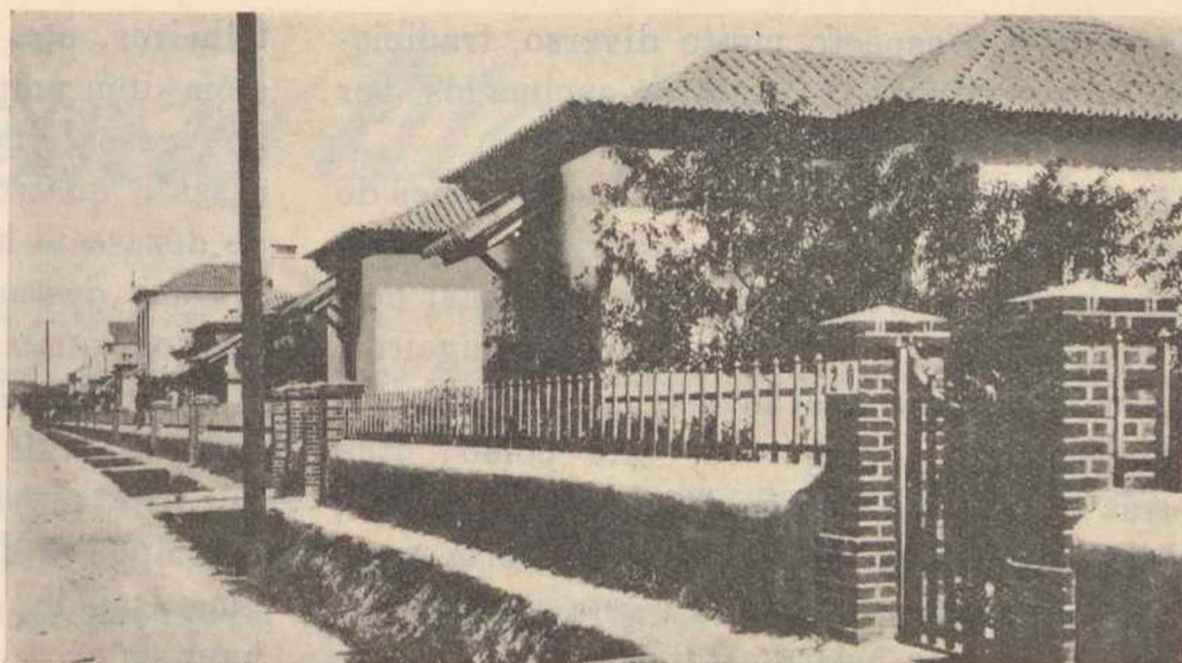
teiros que a sua imaginação criou com carinho.

Construções económicas não quer dizer construções deficientes, com paredes sem a espessura que requiere a sua função, ou madeiramentos sem as secções que lhes garantam uma longa vida e menor despesa de conservação. Nas construções a que nos referimos, nota-se justamente, a par duma grande ausência de coisas inúteis, um cuidado especial com aquelas que são indispensáveis, ás quais se procurou dar um perfeito acabamento.

Quanto ao estilo destas construções, não lhe

queremos atribuir o estafado epíteto de *casas à portuguesa*, com que se tem classificado todo e qualquer casinhoto com alpendres e beirados, azulejos e vasinhos de flores ladeando as janelas. São antes verdadeiras *casas de campo* que apresentam características que nos fazem lembrar as casas construídas na nossa terra através as gerações.

O bairro de *Vila Verde* compunha-se, até meados do ano passado, de cinco grupos de



Vila Verde. — Estrada de Torres Novas



Bairro de Camões. — Escola

duas casas e de dez isoladas, constituindo habitações para vinte famílias.

Destas habitações, dezasseis têm quatro compartimentos, uma tem cinco, outra seis e duas sete.

No fim do ano passado foi o bairro ampliado com três grupos de duas casas e com seis casas isoladas, constituindo mais doze habitações de quatro compartimentos, e com um dormitório para doze agentes solteiros do pessoal de Via e Obras.

O novo bairro do Entroncamento, conhecido também por *Bairro de Camões*, nome da escola

que dêle faz parte, pôde ser enriquecido, por a disposição da sua planta se prestar a isso, com elementos especiais — a fonte, o lampeão e os pilares de entrada — que não têm apenas fins decorativos ou estéticos, como poderia parecer à primeira vista, mas de utilidade prática.

Ao passo que à entrada do bairro se procurou imprimir um cunho nitidamente ferroviário, tomando o carril como motivo, a entrada da escola



Interior da Escola de Camões. — Vestíbulo

apresenta um aspecto muito diverso, tradicional, com pilares de cantaria encimados por môchos, símbolo da Sciência.

As ruas foram baptizadas não com nomes de personalidades célebres na história dos Caminhos de Ferro, pela dificuldade de tornar corrente a pronúncia dêsses nomes estrangeiros, mas com designações de uso muito comum e genuinamente portuguezes, tais como: Rua detrás da Escola, Rua da Luz ou Rua Direita, que não se afasta da regra de ser torta como succede a todas a que se dá esta designação.

Existem neste bairro catorze grupos de duas casas e quatro isoladas, constituindo um total de trinta e duas habitações independentes para igual número de famílias.

Destas habitações ha dezoito com quatro compartimentos, dez com cinco e quatro com seis.

Entre os bairros já construídos pela Companhia, o de Campolide, pela fôrma e relevo do terreno em que foi construído, é o mais pitoresco de todos êles. A irregularidade de contôrno dos talhões de cada habitação, os desníveis dêstes, deram lugar a ligações curiosas de muros, escadas, aproveitamento de caves, etc., lembrando muito alguns trechos de Lisboa antiga, recordações que mais se avivam em virtude de certas soluções de telhados, empenas,

telheiros, etc. Fôram construídos neste bairro, além dum amplo dormitório para vinte agentes do pessoal da Tracção, três grupos de duas casas e quatro isoladas, constituindo um total de dezassete habitações.

Duas destas habitações têm dois compartimentos, quatro têm três, cinco quatro, quatro cinco, uma seis e outra dez.

O bairro de Vila Nova de Gaia, cuja ampliação está prevista, é o mais pequeno de todos e compõe-se de três grupos de duas casas e de uma isolada, formando um conjunto de onze habitações.

Destas, ha uma com dois compartimentos, outra com três, cinco com quatro, três com cinco e uma com seis.

Em muitas casas fôram convenientemente aproveitados os espaços disponíveis para arrecadações e em todas elas há as indispensáveis disposições que uma bôa hygiene exige.

O melhor elogio destas obras que a Companhia está realizando, consiste, sem dúvida, no confôrto que nelas encontram os agentes que as utilizam, bem superior àquele que muitos dos habitantes das cidades, pertencentes a classes mais do que remediadas, encontram nas habitações defeituosas e de elevadas rendas em que se vêm forçados a viver.



Estação de Granja

Fotog. do Sr. Adão Vieira, factor de 3.ª classe.

Digressão Literária.

D. João de Castro nasceu em Lisboa em 1500 e foi vice-rei da India de 1545 a 1548. No desempenho dêsse elevado cargo, distinguio-se pelos brilhantes feitos de armas que praticou e pela extraordinária isenção e probidade que revelou na sua acção administrativa.

Morreu pobre em 1548, legando-nos o nobre exemplo de uma vida inteiramente consagrada ao serviço da Pátria, cujo domínio na India consolidou com a sua rija espada e prestigiou com o seu govêrno modelar. Este grande português, que bem mereceria figurar entre os varões illustres de Plutarcho, afirmou-se também como escritor e homem de sciência nos roteiros marítimos de Lisboa à India que contêm notáveis observações sôbre as sciências que interessam à navegação.

Carta que o Governador D. João de Castro escreveu de Diu à Cidade de Goa

Senhores vereadores, juizes e povo da muito nobre e sempre leal cidade de Goa — Os dias passados vos escrevi por Simão Alvarez, cidadão d'essa cidade, as novas da victoria que me nosso Senhor deu contra os capitães d'el-rei de Cambaya, e calei na carta os trabalhos e grandes necessidades em que ficava, porque lograsseis mais inteiramente o prazer e contentamento da victoria; mas já agora me pareceu necessario não dissimular mais tempo, e dar-vos conta dos trabalhos em que fico, e pedir-vos ajuda para poder supprir e remediar tamanhas cousas como tenho entre as mãos; porque eu tenho a fortaleza de Diu derribada até o cimento, sem se poder aproveitar um só palmo de parede; de maneira que não sómente é necessario fabrical-a este verão de novo, mas ainda de tal arte e maneira que perca as esperanças el-rei de Cambaya de em nenhum tempo a poder tomar. E com este trabalho tenho outro igual, ou superior a elle, aldemenos para mim muito mais incomportavel de todos, que são as grandes oppressões e contínuos achaques que me dão os lasquerins, por paga de que lhes eu dou muita certeza, porque d'outra maneira se me iriam todos, e ficarei só nesta fortaleza; o que será occasião de me ver em grande perigo, e por esse respeito toda a India, como quer que os capitães d'el-rei de Cambaya com a gente que ficou do desbarato, estão em Suna, que é duas leguas d'esta fortaleza, e el-rei lhes manda

cada dia engrossar seu campo com gente de pé e de cavallo, fazendo muitas amostras de tornar a tentar a fortuna em querer dar outra batalha; para as quaes cousas me é grandemente necessario certa soma de dinheiro, pelo que vos peço muito por mercê, que por quanto isto importa ao serviço d'el-rei nosso senhor, e por quanto cumpre a vossas honras e lealdades levardes ávante vosso antigo costume e grande virtude, que é acudirdes sempre ás extremas necessidades de s. alteza, como bons e leais vassallos seus, e pelo grande e entranhavel amor que a todos vos tenho, me queirais emprestar vinte mil pardaos, os quaes vos prometto como cavalleiro, e vos faço juramento dos sanctos evangelhos, de vol-os mandar pagar antes de um anno, posto que tenha e me venham de novo outras oppressões e necessidades maiores que das que ao presente estou cercado. Eu mandei desenterrar Dom Fernando, meu filho, que os mouros mataram nesta fortaleza pelejando por serviço de Deus e d'el-rei nosso senhor, para vos mandar empenhar os seus ossos; mas acharam-no de tal maneira, que não foi licito inda agora de o tirar da terra; pelo que me não ficou outro penhor, salvo as minhas proprias barbas, que vos aqui mando por Diogo Rodrigues de Azevedo; porque, como já deveis ter sabido, eu não possuo ouro, nem prata, nem movel, nem cousa alguma de raiz por onde vos possa segurar vossas fazendas, sómente uma verdade secca e

breve, que me nosso Senhor deu. Mas para que tenhais por mais certo vosso pagamento, e não pareça a algumas pessoas que por alguma maneira podem ficar sem elle, como outras vezes aconteceu, vos mando aqui uma provisão para o thesoureiro de Goa, para que dos rendimentos dos cavallos vos vá pagando, entregando toda a quantia que forem rendendo até serdes pagos. E o modo que neste pagamento se deve ter o ordenareis lá com elle. Hei por

escusado de vos affeitar palavras para vos encarcerar mais os trabalhos em que fico, porque tenho por muito certo, por todos os respeitos que acima digo, haverdes de fazer nesta parte tudo e mais do que poderdes, sem entrevir para isso outra cousa, salvo vossas virtudes costumadas e o amor que todos me tendes e vos tenho. Encommendo-me, senhores, em vossas mercês. — De Diu, a vinte e tres de novembro de mil quinhentos quarenta e seis.

Carta da Câmara de Goa, em resposta da do Governador

Illustrissimo e excellente capitão geral e governador da India pelo muito alto e muito poderoso e muito excellente principe el-rei nosso senhor. — Diogo Rodrigues de Azevedo chegou a esta cidade segunda feira, seis dias do mez de dezembro, e o dia seguinte deu em camara uma carta de sua illustrissima senhoria, que foi lida com muito prazer e grande contentamento por sabermos de sua saude; a qual boa nova sempre queriamos saber, e muito melhores lhe desejamos; e por ella a cidade, e todo este povo em geral e em especial, damos muitas graças a nosso Senhor, e temos certa esperança em nossa Senhora Virgem Maria Madre de Deus, nossa advogada, que tendo os povos da India a v. s.^a illustrissima por seu duque e governador, que em nossas affrontas e trabalhos nunca careceremos de ajudas divinaes, por merecimento de seu catholico e modesto viver e auto, e obras de muitas louvadas virtudes; e com esta esperança vivemos em novo repouso, porque a presente e gloriosa victoria, que por seu prudente conselho e grande esforço e cavallaria venceu e descercou a fortaleza de Diu, e desbaratar e destruir o poder d'el-rei de Cambaya, com mais outros vinte mil homens mouros, turcos, rumes, corações e christãos renegados da fé de nosso Senhor, allemães, venezianos, genovezes, francezes, e assim d'outras muitas e diversas nações, dos quaes grão parte d'elles foram mortos a ferro de lança e espada, de que a cidade tem certeza de pessoas de bem, que de vista foram presentes; os quaes bons serviços nos mostram claros signaes que ao deante, prazendo a nosso Senhor

e a seu amparo, não temeremos outros trabalhos que de futuro se apresentam do proprio rei de Cambaya com outro novo poder e outros reis e senhores nossos comarcãos e os de toda a India, que são de certo inimigos nossos, e de muitas inimizades, além de serem infieis, inimigos de nossa sancta fé catholica, dos quaes uns e outros não temos segura nem firme paz, antes temos signaes de faltas e enganosas amizades. E quanto ao emprestimo que em nome d'el-rei nosso senhor nos manda pedir, responde a cidade, que os moradores faremos de presente, e sempre que cumprir, servirmos s. alteza com as fazendas e vidas e com as almas. E porque a tenção da cidade e de todos é servir vossa illustrissima senhoria, havendo respeito que o tal emprestimo cumpre muito ao serviço d'el-rei nosso senhor, cuja a cidade é e todos somos, com muita diligencia e cuidado d'aquelle dia, que Diogo Rodrigues de Azevedo deu o recado até o fazer d'esta, que são vinte e sete de dezembro, se ajunctaram vinte mil cento quarenta e seis pardaos, e uma tanga, de cinco tangas o pardao; os quaes emprestou esta cidade, a saber cidadãos e o povo, e assi os bramenes mercadores, gameares e ourives. E escrevemos em certo a v. s.^a que esta cidade e os honrados moradores, pelo servir, temos obrigação de pôr as vidas e as fazendas com melhor vontade do que o faremos por nossas proprias honras e interesses. E quanto, senhor, aos penhores que nos manda, a cidade e moradores nos temos por aggravados de v. s.^a ter tão pouca confiança em nós e em nossas lealdades que, para cousa que tanto cumpria ao serviço

d'el-rei nosso senhor e a seu estado real, não era necessario tão honrados e illustres penhores, porque nossa lealdade nos obriga ao serviço d'el-rei, e a presente necessidade, e depois d'isso as obrigações em que somos, e a grande affeição e muito amor que v. s.^a tem a esta cidade e moradores; e por ello, e tudo o mais que neste caso lhe sentimos, lhe beijamos as mãos e rogamos a nosso Senhor que lhe dê perfeita saude e o prospere de muita honra e grandes victorias contra os inimigos de nossa sancta fé. E todavia, senhor, Diogo Rodrigues de Azevedo lhe torna a levar os seus penhores; e assi lhe levam elle e Bertholameu Bispo,

procurador da cidade, o dicto dinheiro, que lhe a cidade e povo d'ella emprestaram de sua boa e livre vontade. E assi lhe levam mais a provisão, que cá mandou para o thesoureiro pagar o dicto dinheiro, e lhe pedem por mercê que tudo acceite, como de leaes vassallos que somos a el-rei nosso senhor, e a v. s.^a mui obrigados. — Escripta em camara, a 27 de dezembro de 547. E eu Luiz Tremessão, escrivão da camara, o mandei escrever e subscrevi por licença que para ello tenho. — Pero Godinho. — João Rodrigues Paes. — Ruy Gonçalves. — Ruy Dias. — Jorge Ribeiro. — Bertholameu Bispo.

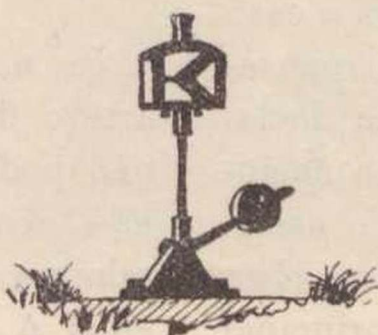
Descripção do polvo

Mas já que estamos nas covas do mar, antes que saíamos dellas temos lá o irmão polvo, contra o qual tem suas queixas e grandes, não menos que S. Basilio e S. Ambrosio. O polvo com aquelle seu capello na cabeça parece um monge; com aquelles seus raios estendidos parece uma estrella; com aquelle não ter osso, nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta apparencia tão modesta, ou desta hypocrisia tão santa testemunhão contestemente os dois grandes doutores da Igreja latina e grega que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir, ou pintar das mesmas côres de todas aquellas côres a que está pegado. As côres que no camalião são gala no polvo são malicia: as figuras que em Proteo são fabula, no polvo são verdade e artificio. Se está nos limos faz-se verde; se está na areia faz-se branco; se está no lodo faz-se pardo; se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da côr da

mesma pedra. E daqui que succede? Succede que outro peixe innocente da traição vai passando desacautelado, e o salteador que está de emboscada dentro do seu próprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fa-lo prisioneiro. Fizera mais Judas? Não fizera mais, porque nem fez tanto. Judas abraçou a Christo, mas outros o prendérão; o polvo he o que abraça e mais o que prende. Judas com os braços fez o signal, e o polvo dos proprios braços fez as cordas. Judas he verdade que foi traidor, mas com lanternas diante; traçou a traição ás escuras, mas executou-a muito ás claras. O polvo escurecendo-se a si tira a vista aos outros, e a primeira traição e roubo, que faz, he á luz para que não distinga as côres. Vê, peixe aleivoso e vil, qual he a tua maldade, pois Judas em tua comparação já he menos traidor.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA — *Sermão de S. António pregado no Maranhão em 1654.*

Ver referências a este escritor no *Boletim da C. P.* n.º 20, página 31.



Consultas

I — Fiscalização e Tráfego

Tarifas:

P. n.º 350. — A condição 2.ª da Tarifa Especial n.º 1 de P. V. diz que a designação nas declarações de expedição deve corresponder exactamente á da Classificação Geral.

Como nesta estação se recebem todos os dias declarações de expedição com a designação de um vagão com madeira de pinho nacional serrada em bruto para *entivacion de minas hulleras*, e como não existe na nossa Classificação esta indicação, desejava saber se as posso aceitar. (Trata-se de vagões para M. Z. A.).

R. — Pode aceitar na declaração da expedição a indicação « para entivação de minas hulheiras », mas seguidamente á designação da madeira feita de harmonia com a rubrica da Classificação Geral.

A designação « madeira de pinho nacional serrada em bruto » como vem indicada na sua consulta é imprópria por não corresponder a nenhuma rubrica da Classificação Geral.

Nesta estão sublinhadas as palavras « em bruto », « sem casca », « desbastada » ou « serrada », para que nas declarações de expedição se indique em qual desses estados se encontra a madeira a expedir. De forma que, para o caso da sua consulta, a designação que, indispensavelmente, o expedidor tem a fazer na declaração é a seguinte: « Madeira de pinho nacional serrada », á qual póde acrescentar o esclarecimento « para entivação de minas ». Esta indicação não prejudica a designação principal

nem altera a taxa que lhe corresponde porque, por se tratar de madeira serrada, o transporte fica cativo do multiplicador 11, embora se destine á entivação de minas.

P. n.º 351. — Um passageiro comprou um bilhete da Tarifa 14 artigo 4.º § 1.º ou 2.º (bilhetes semanais ou mensais) de Lisboa-R. para Sacavem, mas, por sua conveniência começou a utilizá-lo de Sacavem a Lisboa-R. — Ora, como

a Tarifa n.º 14 nada esclarece sobre os sentidos em que se deve viajar, como o passageiro só tem direito a uma viagem de ida e regresso e porque o mesmo pode alegar que o pessoal não lhe fez a revisão em trânsito, peço esclarecer-me se assim pode con-

tinuar a viajar uma vez que julgo nada estar regulamentado sobre se o passageiro deve tomar á ida o combóio em Lisboa-Rocio e á volta em Sacavem.

R. — Vídé o 2.º periodo da Condição 1.ª do 4.º Aditamento á Tarifa 14.

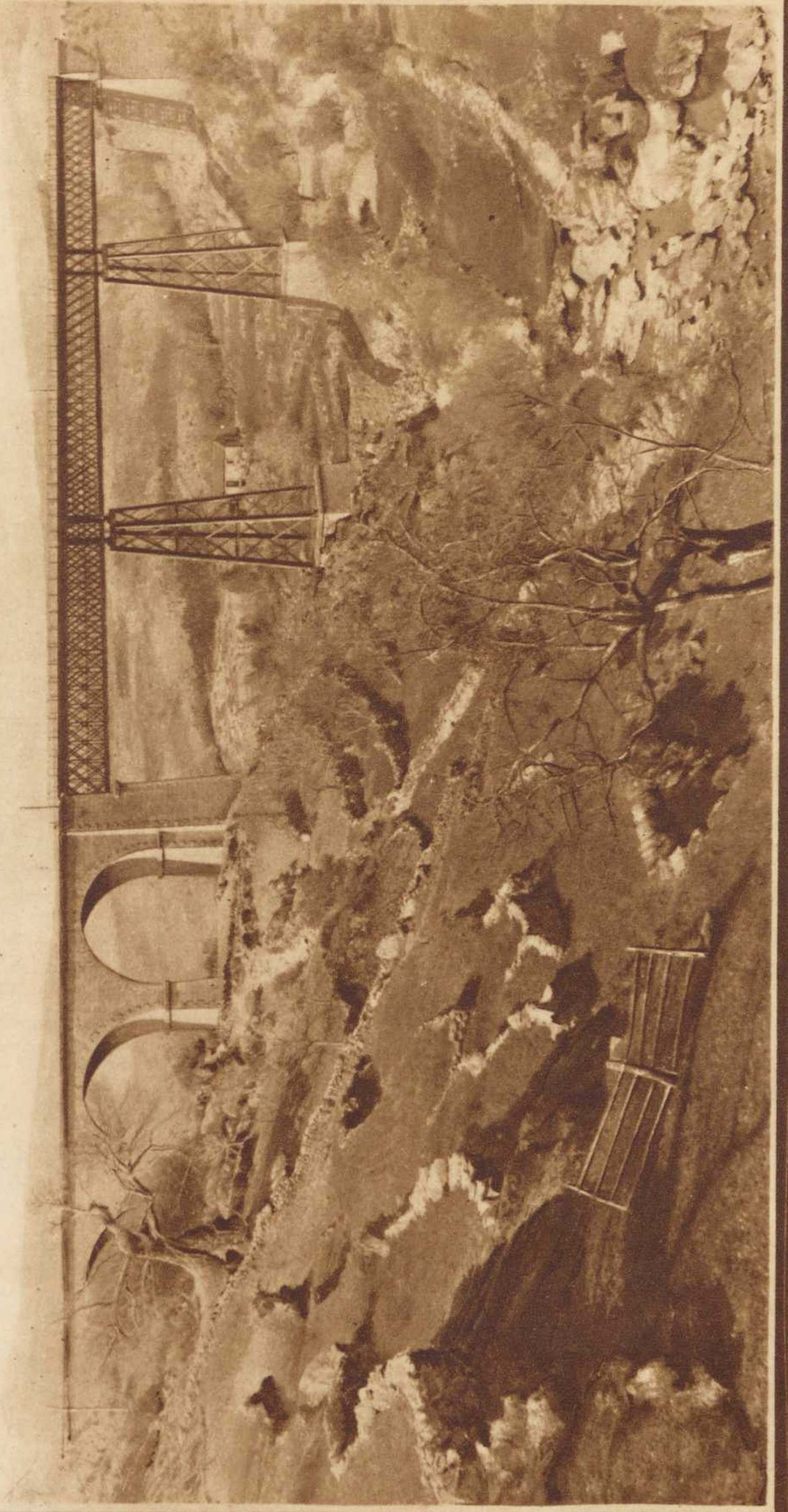
Se o bilhete tiver a indicação de Lisboa-R. a Sacavem, tem de iniciar a viagem de ida em Lisboa, pois desde que inicie a viagem em Sacavem, que é a de volta, perde o direito á viagem de ida Lisboa-Sacavem.

P. n.º 352. — Determinando o § único do artigo 98.º da Tarifa Geral, que as emprêsas não podem recusar o despacho de mercadorias não acondicionadas com o pêsso inferior ao mínimo para vagão completo, marcadas com o sinal Δ na Classificação Geral de Mercadorias,



Estação de Silves

Fotog. do Sr. Joaquim Martins Rochartre, factor de 2.ª classe.



LISBOA 1931

Ponte dos Gogos ao K.º 196,547 da linha da Beira Baixa

Fot.º do Eng.º Ferrugem Goncalves

pergunto: quais são essas mercadorias, visto que na Classificação Geral não existe tal sinal?

Pode-se aceitar a despacho uma remessa de mobília sob a designação de uma porção de mobília acondicionada, com o peso de 833 Kgs., pagando pelo seu peso efectivo com a sobretaxa de 50 0/0?

R. — Como o consulente sabe, a actual Classificação Geral publicada em 1922, é anterior á Tarifa Geral (1926), e é essa a razão por que nela não figura o sinal Δ.

Este sinal Δ, foi escolhido para figurar na futura Classificação Geral, ainda em estudo.

Relativamente á taxa em regimen de detalhe de 833 Kgs. de mobília, sob a designação de «uma porção de mobília» pode de facto fazer se por detalhe, se não fôr requisitado vagão por M. F. 2.

P. n.º 353. — Em Martingança um passageiro embarcou no combóio 201 com bilhete de 3.ª classe para Verride ao abrigo da Tarifa 11; ao chegar a Lourical comunicou ao revisor que desejava passar para 2.ª classe.

Que cobrança ha a fazer a êste passageiro?

Será novo bilhete de 2.ª classe desde a procedência do passageiro até à estação em que deixe de ocupar a classe superior ao preço e condições da Tarifa Geral, levando em conta o preço do bilhete apresentado?

R. — A 6.ª Condição da Tarifa n.º 11 diz que «o passageiro que viajar em classe superior á indicada no seu bilhete pagará, em todo o percurso no mesmo indicado, o custo de um bilhete da classe que ocupar, ao preço e condições da Tarifa Geral, levando-se-lhe em conta o preço do bilhete de que fôr portador».

Ora, as condições não podem deixar de ser, neste caso, senão as constantes do art. 8.º e seu § único, da Tarifa Geral. Portanto, no

caso concreto que cita ha que fazer ao passageiro a cobrança da diferença entre o custo do bilhete de 2.ª classe, aumentado de 5 0/0, de Martingança a Verride e o custo do bilhete da Tarifa 11, de que era portador.

P. n.º 354. — Desejo saber se os avisos ao público C. 15 de 1/7/920 e C. 25 de 1/11/920, publicados pela extinta Direcção do M. D., sobre, respectivamente, venda antecipada de bilhetes e veículos sem acondicionamento, acompanhados por guardas, se encontram ainda em vigôr.

R. — Estão em vigôr.

P. n.º 355. — Succedendo com frequência os revisores dos combóios entregarem na Agência de Pampilhosa, passageiros que se recusam ao pagamento de cobranças, desejo saber se compete ao agente de transmissão ou ao seu substituto resolver tais assuntos ou ao chefe da estação, visto êste ter a seu cargo apolícia da estação.

R. — A resolução dêsses assuntos é da exclusiva competência do chefe da estação.



Largo da estação de Campanhã

Fotog. do Sr. Américo Gomes, Empregado principal da 21.ª Secção de Via e Obras

Quantidade de vagões carregados e descarregados em serviço comercial no mês de Abril de 1931

	Antiga rêde		Minho e Douro		Sul e Sueste	
	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados
Semana de 1 a 7.	3.367	3.675	1.738	1.644	1.550	1.258
» » 8 » 14.	3.877	3.812	1.822	1.773	1.688	1.414
» » 15 » 23.	4.645	4.170	2.035	2.106	1.956	1.713
» » 23 » 30.	4.558	4.432	1.918	2.057	1.928	1.867
Total.....	16.447	16.089	7.513	7.580	7.122	6.252
Total do mês anterior	17.026	17.228	8.865	8.688	6.722	5.483
Diferença...	- 579	-1.139	-1.352	-1.108	+ 400	+ 769

Factos e informações

As estações ferro-viárias italianas sob o ponto de vista artístico

Os Caminhos de Ferro do Estado Italiano, não fugindo à actual regra geral, não se têm restringido somente a melhorar a parte da técnica ferro-viária; têm-se preocupado também com o aspecto estético das suas instalações, que tinha sido durante bastante tempo um pouco descuidado em Itália, como por toda a parte.

Os jardins com que naquele país foram dotadas as estações causam



Fachada da estação de Bolzano



Fachada da estação de Forlì

Na estação de Taormina, na Sicília, por exemplo, o edifício é em estilo normando do Seculo XIII, preponderante nessa ilha. Na decoração interior, o estilo típico siciliano, foi mantido sobretudo nas decorações multicolores das paredes, na sua maior parte cópias das antigas decorações murais do Seculo XIV. Os lustres eléctricos são em ferro forjado, harmonizando-se muito bem com o conjunto. A sala das bilheteiras apre-

a melhor impressão pelos belos e às vezes inesperados efeitos obtidos, devidos não só ao maravilhoso clima como também à inata aptidão dos italianos para a jardinagem. Para estes resultados, muito tem concorrido a «Dopolavoro», organização social e recreativa dos ferro viários.

A nova orientação manifesta se também nos edificios das estações construídos recentemente dos quais reproduzimos algumas gravuras.



Bilheteira da estação de Taormina

senta o teto com relevos e uma bela disposição de portas e janelas que a torna agradável e atraente.

É igualmente interessante a estação reconstruída de Bolzano. Perante a impossibilidade de aumentar o edifício, tornando-o mais alto, o que tiraria a vista do pátio da estação para a cordilheira de montanhas do Rei Laurin, tornou-se necessário o seu alargamento para ambos os lados, o que lhe deu um aspecto pouco vulgar, mas não destituído de beleza que lhe é imprimida por um austero e bem proporcionado corpo central com os seus dois chafarizes laterais.

A nova estação de Forli, na linha Bologna-Rimini, constitue um exemplo do estilo clássico modernizado.

As suas bem equilibradas proporções e o bonito largo da estação formam um agradável conjunto.

Quadriciclos para o pessoal de Via e Obras

Com o fim de modernizar as condições de trabalho de conservação e fiscalização da linha, a Companhia conta receber por todo o corrente mês trinta quadriciclos movidos por meio de pedal e vinte e oito por meio de motor, representados nas figuras aqui inseridas e ha tempo encomendados.

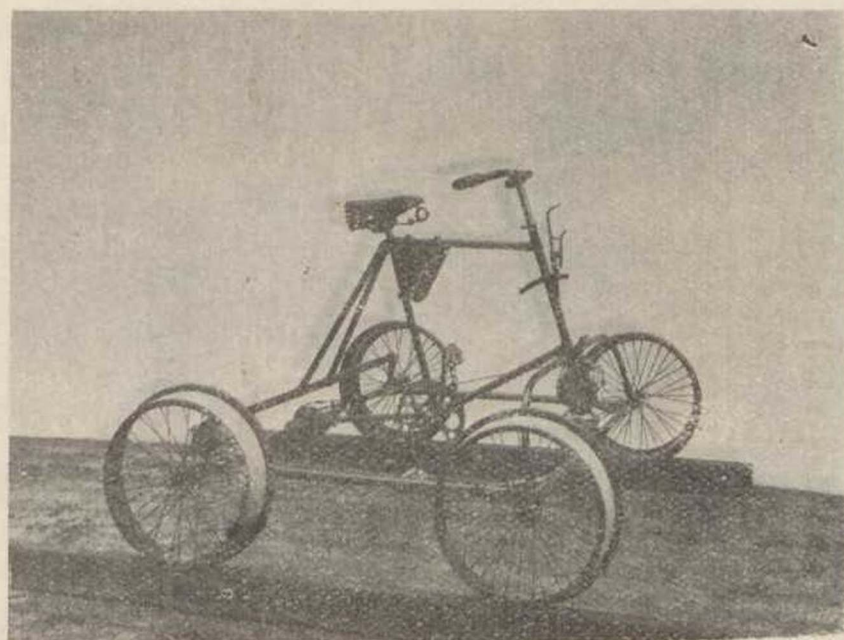
Os quadriciclos movidos por meio de pedal são destinados aos chefes de lanço que ainda hoje não possuem este meio de transporte

Os movidos por motor serão distribuídos aos chefes de circunscricção e de secção de via e aos engenheiros das obras metálicas.

Inútil se torna encarecer a grande vantagem que a utilização deste meio de transporte oferece ao pessoal que o vai utilizar. E sobretudo precioso em caso de acidente por lhe permitir a quasi imediata comparência no local onde êle se der, para tomar as providências requeridas.

Locomotiva de altíssima pressão dos Caminhos de Ferro Paris-Leão-Mediterrâneo

A Companhia dos Caminhos de Ferro Paris-Leão-Mediterrâneo tem ao seu serviço uma série de locomotivas modernas do tipo 2-D-1



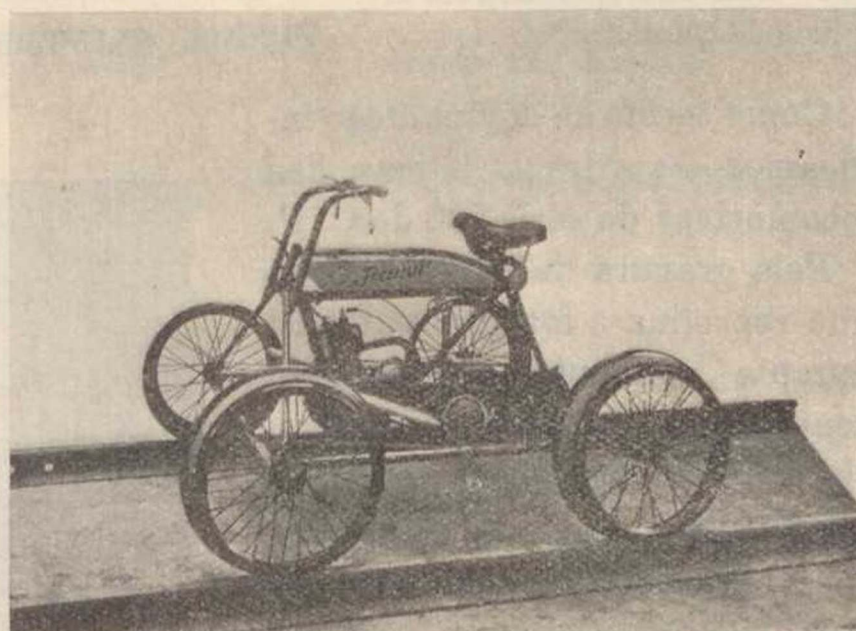
Quadriciclo movido por meio de pedal

«Montanha» (Mountain) que utiliza para rebo-car os seus combóios pesados de grande velocidade, nos perfis de linha de fortes rampas.

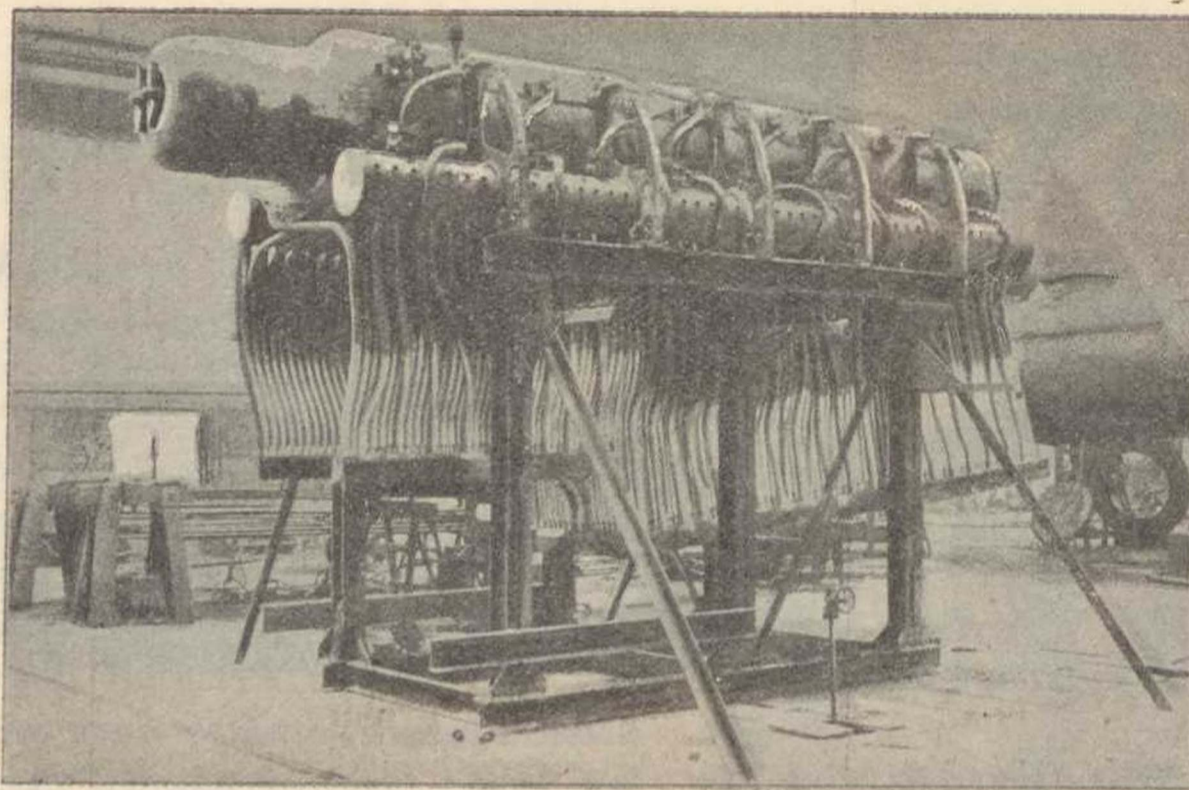
Aquela Companhia decidiu encomendar uma locomotiva com as mesmas características, isto é, com o mesmo número de rodados, diâmetro de rodas e pêso aderente, mas para uma pressão de vapor de 110 Kgs. por centímetro quadrado e com diversos aperfeiçoamentos, para conseguir uma redução no consumo de carvão.

A nova máquina é destinada ao mesmo serviço das locomotivas anteriormente compradas, de maneira a permitir a comparação entre uma e outras e a apreciação das economias que ela permite fazer.

O seu aspecto exterior é o indicado na nossa gravura. A caldeira diverge muito das caldeiras vulgares, sendo construída para resistir à alta pressão que tem de suportar.



Quadriciclo movido por meio de motor



Caixa de fogo da locomotiva de altíssima pressão dos Caminhos de Ferro P. L. M.

As características principais desta locomotiva são:

	Nova locomotiva do P. L. M.	Locomotiva 500 da C. P.
Diâmetro dos cilindros de alta pressão	240 mm	380 mm
Diâmetro dos cilindros de baixa pressão	560 mm	580 mm
Curso do cilindro de alta pressão	650 mm	640 mm
Curso do cilindro de baixa pressão	700 mm	640 mm
Diâmetro das rodas do carro dianteiro	1,00 m	0,900 m
Diâmetro das rodas motoras...	1,790 m	1,900 m
Diâmetro da roda livre trazeira	1,371 m	1,230 m
Embazamento rígido	5,851 m	4,300 m
Embazamento total	1,299 m	10,550 m
Superfície da grelha.....	3,889 m ²	3,790 m ²
» de aquecimento, total	185,43 m ²	183,070 m ²
» de sobreaquecimento	95,966 m ²	71,300 m ²
Pêso total da locomotiva em ordem de marcha.....	73,2 Ton.	85,55 Ton.

Como termo de comparação indicamos as características das locomotivas da série 500 da C. P.

Pela gravura da caixa de fogo que reproduz a fotografia, tirada durante a montagem na casa construtora, se pode fazer uma clara ideia da forma como é constituída. As paredes laterais são formadas por feixes de tubos onde é produzido o vapor até à pressão de 110 Kgs.

Curiosidades estatísticas

O consumo de petróleo, gasolina e óleos pesados, em 1929

Segundo elementos fornecidos pelo Boletim da Direcção Geral de Estatística, consumiram-se no Continente, em 1929, 42.879.595 litros de petróleo, 49.812.514 litros de gasolina e 23.883.256 quilos de óleos pesados.

A gasolina acusa um aumento de ano para ano; se em 1920, o seu consumo foi de 12.368.940

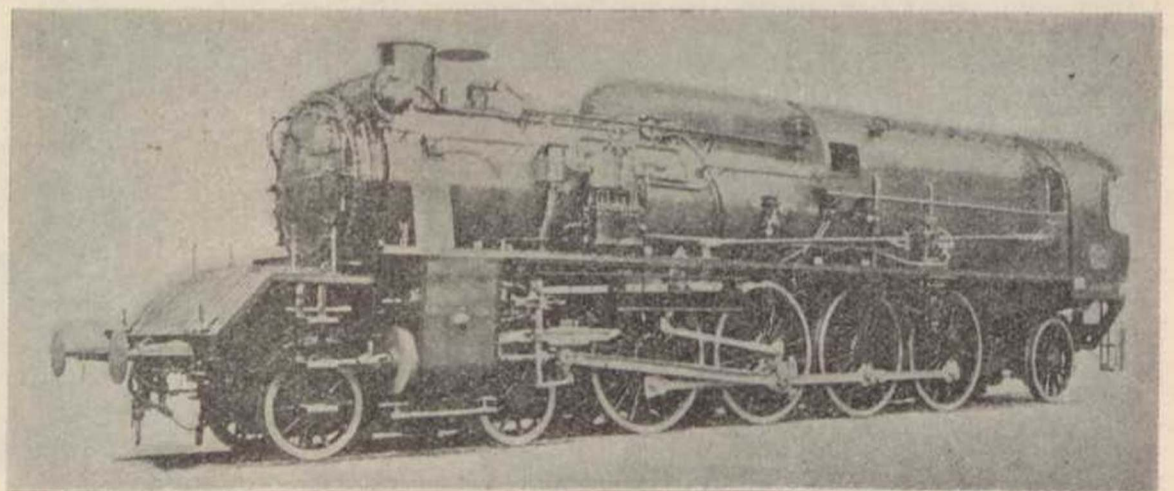
litros, em 1925 de 17.568.091 litros e em 1928 de 48.586.327 litros, já em 1929 êle atingiu, como acima se diz, os 49.812.514 litros.

Tal aumento de consumo deve-se, na sua quasi totalidade, ao aumento do número de automóveis em serviço.

Em 1920, êste número era 7.330; em 1925, 14.000; em 1928, 26.600; e em 1929, cêrca de 30.000

São os meses de verão, os que acusam um maior consumo de gasolina; são os de inverno, os que figuram com um maior consumo de petróleo.

Lembremo-nos de que a primeira depende da intensidade do tráfego automóvel, com o seu máximo no verão; e de que o segundo nos serve para aquecimento e outros fins domésticos; portanto, mais necessário no inverno.



Aspecto exterior da locomotiva de altíssima pressão dos Caminhos de Ferro P. L. M.

Receitas úteis

Para impedir que os espelhos se quebrem.— Sucede freqüentemente que os vidros e os espelhos do mobiliário se partem em qualquer mudança, embora sem sofrerem a menor pancada e tão somente devido às trepidações exageradas. Pode evitar-se êste perigo colando em várias direcções compridas tiras de papel sôbre os vidros.

Conservação dos utensílios de alumínio.— Lavam-se os utensílios em água quente onde se tenha dissolvido uma boa quantidade de sabão, enxugam-se

bem e colocam-se durante alguns minutos num forno não muito quente, de fôrma que sequeem completa e rápidamente.

Deve evitar-se meter nos utensílios de alumínio, lixívia, cinzas, sais de sódio, de potassa, de amoníaco, alimentos acidulados, etc., porque atacam e enegrecem o metal.

Se for necessário, pode esfregar-se o interior do utensílio com um pó, como o de tijôlo ou o sabão mineral; o exterior pode limpar-se com qualquer substância que sirva para dar brilho aos metais.

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM NÊSTE MÊS 40 ANOS DE SERVIÇO



Joaquim Maria Pintão
Chefe principal
Admitido como praticante
em 24 de Fevereiro de 1891



Augusto Nogueira Soares Júnior
Sub-chefe de depósito
Admitido como aprendiz de montador
em 1 de Junho de 1891



Joaquim Francisco
Guarda
Admitido como carregador
em 8 de Junho de 1891

Acto digno de elogio

Em 16 de Março próximo passado, a linha ao Km. 286,600 S. foi obstruída por uma grande porção de terra, arrastada pela chuva que caía.

O auxiliar do distrito, João da Ponte que se encontrava com parte de doente, presenciou o facto e foi imediatamente avisar uma brigada

de pessoal da Inspeção e Oficinas de Obras Metálicas que trabalhava próximo, conseguindo-se assim desobstruir rápidamente a linha.

Pela acertada medida que tomou, foi o auxiliar João da Ponte louvado pela Direcção Geral, bem como todos os agentes que prestaram bons serviços nessa ocasião.

Concessão de prémios de Instrução Profissional

Tendo se realizado na Divisão de Exploração o concurso para a obtenção de diplomas de prémio e de mérito em conformidade com as disposições da Instrução n.º 2.126, transcrevem-se as classificações:

Pessoal em serviço nas linhas da Antiga Rêde

Pessoal de estação

Chefe:

Joaquim Oliveira Jacob 1.º Prémio

Factor de 1.ª classe:

Manuel Ferreira 1.º Prémio

Factores de 2.ª classe:

Francisco António Parro 1.º Prémio

Manuel Caetano 2.º »

Manuel Luís F. de Jesus 3.º »

Factores de 3.ª classe:

Adolfo Gomes de Carvalho 1.º Prémio

Joaquim Matias Ermelindo 2.º »

Roberto do Espirito Santo 3.º »

António da Costa Diploma de mérito

António Antunes Ferreira Idem

Manuel António Faria Idem

Vítor Manuel de Matos Idem

Adão Vieira Idem

Pessoal de trens

Guarda-freios:

Manuel Pinto de Carvalho Diploma de mérito

Manuel Cipriano Fragoso Idem

Pessoal de revisão de bilhetes

Revisores:

José das Neves 1.º Prémio

Alberto da Silva 2.º »

Pessoal em serviço nas linhas do Minho e Douro e do Sul e Sueste

Pessoal de estação

Chefe:

José António Gomes, (S. S.) Diploma de mérito

Factor de 2.ª classe:

Amadeu Ramos, (S. S.) 1.º Prémio

Factor de 3.ª classe:

Serafim dos S. Vilhena, (S. S.) 1.º Prémio

Pessoal de trens

Guarda-freios:

Joaquim P. Salgueiro, (M. D.) 1.º Prémio

António José Vaz, (S. S.) 2.º »

Armando Damásio, (S. S.) 3.º »

Manuel Rosa Marques, (S. S.) Diploma de mérito

Pessoal de revisão de bilhetes

Revisores:

António da Cruz Moreira 1.º Prémio

António Alves 2.º »

Pessoal que teve classificação para diploma de mérito, mas a quem não foi concedido, por ter recebido igual diploma em concursos anteriores:

Factores de 2.ª classe: *António Fé Baptista Martins, João de Jesus Pereira e José Lourenço.*

Factores de 3.ª classe: *Álvaro Pereira da Rosa, Álvaro de Almeida, José Ferreira Lopes, José Jorge e Ramiro Pereira.*

Conductor: *António Pinheiro.*

Guarda-freio: *Manuel José Pires.*

O *Boletim da C. P.* felicita todos os agentes a quem foi conferido diploma de prémio ou de mérito, por honrarem dêste modo a classe a que pertencem e demonstrarem grande interesse pela sua cultura profissional.

Promoções

Mês de Abril

EXPLORAÇÃO

A ajudante de arquivista: José Dias.

VIA E OBRAS

A chefe de distrito: Elísio Varanda.

A sub-chefes de distrito: José Pimentel Letra Baptista, José Dâmaso Abelha, José Maria Fernandes e António Dias.

MATERIAL E TRACÇÃO

A acendedor: José Gomes.

Nomeações

Mês de Março

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Médico da 1.^a Sub-secção da 48.^a Secção: Dr. José Paulo Pereira Machado.

Médico da 2.^a Sub-secção da 55.^a Secção: Dr. José Bernardo Lopes.

Mês de Abril

Médico especialista de oto-rino-laringologia: Dr. Roberto de Almeida.

Médico especialista de dermatologia e sifilografia: Dr. Alfredo Moreira da Rocha e Brito.

Médico da 1.^a Sub-secção da 18.^a Secção: Dr. Gregório de Oliveira Casquilho.

EXPLORAÇÃO

Empregadas de 3.^a classe: Rosa Amaral Bico, Irene Pereira Saraiva e Fernanda dos Santos.

Carregador: Joaquim José Gravito.

MATERIAL E TRACÇÃO

Chefe de maquinista: Francisco da Costa Pontes.

Capataz: José Teixeira Melo.

Ajudante de acendedor: António Pereira.

Fogueiro de locomóvel: Manuel Silvestre.

Reformas

No mês de Fevereiro findo

Viriato de Oliveira Paulo, factor de 1.^a classe.

No mês de Março findo

Jorge Croner, chefe de secção.

Manuel de Carvalho, agulheiro de 3.^a classe.

Mudanças de categoria

Para:

Serventes — Os *limpadores* Alberto Martins e Luís Marçalo; o *carregador* João Baptista.

Limpador — O *servente* José Marques Lopes.

Porteiro — O *agulheiro de 3.^a classe*, João Maria Machado.

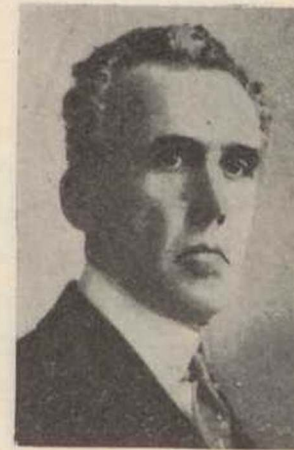
Falecimentos em Abril

† Carlos Zeferino Lamarão, Secretário da Administração.

E com profunda mágoa que este Boletim regista hoje, nas suas páginas, o falecimento do snr. Carlos Lamarão. Foi durante perto de 47 anos, um funcionário dos mais assíduos e zelosos ao serviço da Companhia.

Pela afabilidade do seu trato, e correcção das suas maneiras, conquistou a estima de todos os que com êle serviram, e sentem profundamente a sua perda.

O snr. Carlos Zeferino Lamarão, iniciou a sua carreira na Companhia como empregado de Secretaria do Conselho, em 14 de Junho de 1884 e depois de ter passado por diversas categorias foi nomeado Chefe de Serviço em 2 de Março de 1905 e Secretário da Administração em 1 de Janeiro de 1914.



† Carlos Zeferino Lamarão
Secretário da Administração

Temos a lamentar também o falecimento no mês de Abril findo, dos seguintes agentes:

† *Albino Figueiredo de Brito Branco*, Empregado de 3.^a classe.

Admitido como praticante em 29 de Julho de 1924.

† *José Bernardo*, Conductor de 2.^a classe.

Admitido como carregador em 11 de Junho de 1904.

† *António Francisco Guita*, Fogueiro de 2.^a classe.

Admitido como chegador em 11 de Junho de 1920.

† *Manuel Vicente*, Assentador.

Admitido como assentador de distrito em 21 de Janeiro de 1917.

† *João dos Reis*, Assentador.

Admitido como assentador de distrito em 21 de Agosto de 1914.

† *António Mendes*, Assentador.

Admitido como assentador de distrito em 21 de Dezembro de 1911.

† *Emídio Nogueira Coelho*, Servente.

Admitido como carregador eventual em 7 de Outubro de 1918.

† *Manuel Martins Rato*, Agulheiro de 3.^a classe.

Admitido como carregador em 21 de Maio de 1924.

† *António Agostinho Badalo*, Carregador.

Admitido como limpador de máquinas suplementar em 24 de Fevereiro de 1926.



† Albino F. de Brito Branco
Empregado de 3.^a classe



† José Bernardo
Conductor de 2.^a classe



† João dos Reis
Assentador



† Manuel Vicente
Assentador

7 — Charadas em verso

(Ao exímio «Britabrantes»)

Confrade «Britabrantes»: a charada
Que «só para mestres bons» epigrafou,
Quasi á primeira vista foi tombada
E solvido *êsse* mito que ocultou.—1

Porém, grande imperito ainda sou,
E não posso incluir-me na chamada
«Mui sabia grei». E ante a que julgou
Só para bons ser, soltei longa risada!

Quando confeccionar algum artigo
Para ofertar aos bons, confrade amigo
— Embora em *homenagem* dedicado — 2

Veja se o confecciona mais abstruso,
Com que deixe o «Roldão» calmo e confuso,
Em silêncio, vencido, *encoquinado!*

Roldão

8 — (A «Mago» agradecendo a sua «Belfa»)

Melhora *alguem*, a ambição?—4
Pois eu, *onde* haja chegado,—1
Nunca dou opinião,
Nem me faço *adiantado*.

Britabrantes

Sincopadas

9 — 3—Nesta «vila» amei uma «mulher» — 2.

Luis B. Marques

10 — 3—O mar alto é um abismo — 2.

Jaiobas

11 — 3—Este vaso de barro é vendido por alto preço—2.

Reporter X

12 — 3—Com o «tributo que se pagava na Terra Santa»
podia adquirir-se este *veículo!*—2.

Zé Sepol

13 — 3—De *brigar* ninguem o pode *impedir*—2.

F. Brandão

Adivinhas

14 — Qual é a terra portuguesa que está sempre armada?

Acosta

15 — Formar oito palavras portuguesas com as
letras:

P R T O A

Barão do Tacho

16 — Enigma tipográfico

X

Zépovinho

Tabela de preços dos Armazens de Víveres, durante o mês de Junho de 1931

Géneros	Preços	Géneros	Preços	Géneros	Preços
Arroz Bremen. kg.	2\$70	Cebolas	\$80	Milho..... lit.	\$80
» Nacional	2\$30	Chouriço de carne.... kg.	14\$00	Ovos..... duzia	variável
» Valenciano..... »	2\$85	Farinha de milho	1\$25	Petróleo	lit. 1\$30
» Sião..	2\$70	» » trigo	2\$35	Presunto	kg. 8\$60
Assucar de 1. ^a	4\$00	Farinheiras	7\$00	Queijo da Serra de 1. ^a .. »	13\$50
» » 2. ^a	3\$80	Feijão branco	lit. 1\$10	» » » » 2. ^a .. »	10\$00
» pilé..... »	4\$20	» amarelo..... »	1\$50	» flamengo..... »	20\$00
Azeite de 1. ^a	lit. 6\$00	» avinhado	» 1\$35	Sabão amêndoa	» 1\$15
» » 2. ^a	» 5\$30	» encarnado	» 1\$40	» Offenbach	» 2\$40
Bacalhau sueco..... kg.	4\$60	» frade..... »	» 1\$20	Sal..... lit.	\$16
» inglês..... »	4\$90	» »	» 1\$90	Sêmea. kg.	\$46
Banha	» 6\$00	» manteiga	» 1\$80	Toucinho	» 4\$50
Batatas...	» variável	Grão	» 1\$60	Vinagre	lit. \$90
Carvão de sôbro..... »	\$45	Lenha	kg. \$20	Vinho branco..... »	1\$05
» » » em Gaia		Manteiga..... »	15\$00	» tinto..... »	1\$05
e Campanhã..... »	\$51	Massas	» 3\$30		

N. B. — Os preços de arroz, azeite, carnes, farinha de trigo, feijão, petróleo, vinagre e vinho no Armazém do Barreiro são acrescidos do impôsto camarário.

Êstes preços estão sujeitos a alterações, para mais ou para menos, conforme as oscilações do mercado.

Alem dos géneros acima citados, os Armazéns de Víveres têm à venda tudo o que costuma haver nos estabelecimentos congêneres e mais, tecidos de algodão, atalhados, malhas, fazendas para fatos, calçado e louça de ferro esmaltado tudo por preços inferiores aos do mercado.

Quem fôr económico deverá abastecer-se dos Armazéns de Víveres, com o que contribuirá também para a prosperidade da sua Caixa de Pensões de Reforma, que representa o futuro de todo o funcionário ferro-viário.